

História da Dança

A história da dança no Brasil

No Brasil a dança tem muitas expressões. Na cultura popular, temos as danças indígenas e folclóricas. Já as formas mais eruditas, foram introduzidas por renomados bailarinos europeus por volta dos anos 1930 com as primeiras escolas de balé.

A dança é uma linguagem universal, um meio de expressão importante desde épocas remotas, assim como a música.

Essa manifestação artística consiste em uma coordenação estética de movimentos corporais, combinando os elementos plásticos, os grandes gestos ou posturas corporais em composição coerente e dinâmica.

A Dança Indígena

As danças mais conhecidas dos povos indígenas brasileiros são o toré, no Nordeste e o kuarup, realizadas no Alto Xingu, no Mato Grosso.



Indígenas realizando a cerimônia do Kuarup. Autor: Noel Villas Bôas. Foto: [wikimedia](#)

As danças indígenas têm aspectos rituais e religiosos, podem ser para celebrar acontecimentos, marcar a puberdade, feitas em rituais fúnebres ou para espantar doenças.

A dança tem importante papel social, está relacionada à vida e aos costumes. Podem ser realizadas em grupo ou individualmente.

São comumente usados diversos instrumentos musicais, além de totens, amuletos e imagens, e também algumas máscaras, conforme o motivo do ritual.

Há relatos de autos produzidos pelos jesuítas no século XVI, que catequizavam e ensaiavam indígenas para apresentarem danças que nada se relacionavam com as tradições desses povos.

A Dança Clássica

No século XV surge o balé nas cortes da Itália, originado dos grandes bailes de rua se tornou um pequeno baile, o "balletto". Mais tarde, foi introduzido na França por uma rainha italiana e se difundiu por outros países europeus, como Inglaterra, Dinamarca e Rússia.

No século XVII, o balé deixa de acontecer nos salões e ocupa os palcos, quando surgiram os primeiros espetáculos de dança.

O balé passou por várias fases, tendo sido influenciado pelo romantismo no século XIX, assim como as outras artes.

No início desse século, teve grande importância a Companhia de Diaghilev, o Ballet Russo, que expandiu a influência russa pela Europa e Ocidente.

Na companhia atuou Vaslav Nijinsky (um dos melhores bailarinos conhecidos e autor de peças), além de Michel Fokine, Anna Pavlova e Balanchine. Esses bailarinos marcaram essa fase da dança clássica, que reunia uma brilhante técnica com certas inovações da época.

Primeiro Balé no Brasil

Segundo consta, o primeiro balé teria sido apresentado no Rio de Janeiro em 1813, no Real Theatro de São João, hoje João Caetano.

Um impulso importante ao balé brasileiro deve-se à visita de algumas companhias renomadas, como a de Diaghilev. Em 1913 e 1917 veio Nijinsky e depois Pavlova (1918 e 1919), que se apresentaram no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Maria Olenewa, primeira-bailarina da Companhia de Pavlova, acabou por se instalar no Rio de Janeiro. Ela conseguiu criar uma escola de balé clássico sob sua direção no Teatro Municipal, oficializada em 1930.

Outra escola foi fundada nesse período em Curitiba, por Tadeuz Morozowicz, a primeira do sul do país. Nessa época, vários bailarinos vindos de importantes companhias europeias se instalaram no Rio de Janeiro.

Os Balés Brasileiros

Os primeiros balés brasileiros buscaram criar identidade usando temas indígenas em suas apresentações. Assim como aconteceu em outras áreas, como o indianismo na literatura.

O espetáculo "*Arirê e o Pássaro Ferido*", assinado por Naruna Corder nos anos de 1930, foi um dos primeiros no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Nesse período, as escolas de balé não buscavam a excelência na dança, como nas escolas europeias. A ideia era introduzir uma atividade física e até mesmo dar noções de etiqueta às alunas (a maioria era da alta sociedade carioca).

Os espetáculos eram uma forma de apresentar o trabalho desenvolvido e, ao mesmo tempo educar o público pouco acostumado com o bailado.

Primeira Instituição de Ensino Superior

Em 1956 foi criada a Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA), a primeira instituição oficial de ensino superior da dança no país.

Inicialmente dirigida por Yanka Rudzka, bailarina polonesa ligada ao expressionismo alemão. Rudzka desenvolveu um trabalho ligado à improvisação e ao candomblé, também com forte componente teórica.

Pela escola passaram nomes importantes da dança no Brasil, como Clyde Morgan, Dulce Aquino, Roger George, Lia Robatto, Teresinha Argolo, o casal Vianna, Graciela Figueroa, entre outros.